

REVISTA EDUCAÇÃO (1929 A 1931): A PRESENÇA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA PROPOSTA CENTROS DE INTERESSE NO PRIMÁRIO

Juliana Chiarini Balbino Fernandes

juliana-chiarini@hotmail.com

UNIFESP/ UNIVÁS - Brasil

Núcleo temático: História social da educação matemática na América Latina.

Modalidade: CB

Nível educativo: 2

Palavras-chave: Revista Educação, Centros de Interesse, Ensino de Matemática, Ensino Primário.

Resumo

Esta comunicação investigou a presença do Centros de Interesse no ensino primário e como o ensino de matemática permeia-o. O período dessa investigação será de 1929 à 1931, época do movimento Escolanovista no Brasil. Esse movimento considerou a educação como o eixo da questão pedagógica; do conhecimento para os processos pedagógicos e do empenho para o interesse. As fontes desse estudo foram as “Revista Educação”: volume VI, VII e VIII (1929); volume X e XI (1930); volume XII, nº 2 e 3 (1930); volume IV e V (1931). O estudo será fundamentado na história cultural (CHERVEL) e história das apropriações (CHARTIER). Os centros de interesse, segundo Decroly, deveriam responder as inquietações e atender as motivações dos alunos, a partir da observação, associação e expressão. Observou-se que a “Revista Educação”, volume VI (1929), exhibe as três fases proposta por Decroly e o ensino de matemática está configurado nos exercícios de expressão. As “Revista Educação”, volume X (1930) e volume IV (1931) apresentam os centros de interesse a partir da história do Milho e observa-se a presença da matemática nos exemplos que envolvem área e resoluções de problemas. A “Revista Educação” volume V (1931) expõe e caracteriza o Método Decroly.

1. Introdução

No início do século XX começa a ser difundida no Brasil a chamada pedagogia da Escola Nova que tinham com intuito de “subsidiar a prática docente com um repertório de saberes autorizados, propostos como os seus fundamentos ou instrumentos” (Carvalho, 2000, p.111). A partir desse contexto de novas ideias e discussões que começa a discordância no campo regulamentar da pedagogia. Assim, duas maneiras se contrapõem, “reivindicando para si, cada uma delas, o estatuto de pedagogia *moderna e nova*, porque *ativa*”. Em meados da década de 1920, inicia a articulação de personalidades como Fernando de Azevedo e

Lourenço Filho que passam a serem considerados os porta-vozes do movimento de renovação educacional que estava ocorrendo tanto no exterior, quanto no país (Carvalho, 2000, p.112).

Com a incorporação dos conhecimentos originários da psicologia, filosofia, estatística e biológica, tinha-se o desejo de definir a infância. Ao estabelecer as constantes relacionadas ao desenvolvimento, dentre eles, os estágios de maturação e a identificação das diferenças individuais, buscava-se a renovação das técnicas de ensino. (Monarcha, 2009).

O escolanovismo objetivou transformar a sociedade e o país, por meio de novos métodos de ensino. As ideias foram promulgadas para o magistério, por meio de periódicos pedagógicos, impressos de leitura e manuais didáticos, tornando-se parte de uma cultura pedagógica. Esse movimento de renovação educacional considerou a educação como o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento, do lógico para o psicológico, da cognição para os processos pedagógicos, do esforço para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, da quantidade para a qualidade. O grande destaque da Escola Nova é a rejeição à escola tradicional, fundamentada na transmissão de conteúdos descontextualizados e sem significado algum para a vida do aluno, pode-se dizer que a partir desse novo modelo de escola é que se abriram as portas para novas propostas pedagógicas (Saviani, 2010).

No início do século XX, na Europa, Decroly defendiam o ensino ativo e os temas lúdicos no ensino, enfatizando a importância de atividades livres e prazerosas, estimulando o sensorio-motor e psicomotricidade nas crianças da pré-escola. Sugeriu que a aprendizagem fosse globalizada, por meio de centros de interesse, onde os alunos elegem o que querem aprender e estabelecem o próprio currículo e sem a separação clássica entre as disciplinas, de acordo com suas vontades (Valdemarin, 2010).

Decroly considerava o ‘interesse’ como sendo um sinal interno da criança e a ‘curiosidade’ como sendo um sinal externo da criança que de certo modo, são responsáveis por conduzirem os sentimentos e as necessidades que podem conduzir a educação para diversos caminhos (Valdemarin, 2010).

As três fases de cada centro, segundo Decroly, são impostas pelos centros de interesse e geram uma nova concepção do trabalho escolar, principalmente, uma nova concepção do emprego de tempo, onde cada lição terá um tempo; as três fases são: observação, associação e expressão.

A observação, pode ser figurado como a responsável por movimentar as demais atividades mentais; formando-se uma base lógica. Ao observar, intuitivamente o aluno estará comprando, medindo, pensando, contando; esses são considerados por Decroly como os exercícios satélites, pois a partir deles, o professor poderá utilizar de forma proveitosa (Lourenço Filho, 1930).

A associação deve ser trabalhada após a observação, pois após observar, é preciso associar. Esta etapa requer esforço do aluno e auxílio do professor. Essa etapa pode ser considerada como uma etapa destinada para verificar a experiência própria de cada aluno e a partir daí, elaborar atividades que possibilite ao aluno valor cultura e científico (Lourenço Filho, 1930).

Por último, a Expressão é compreendida como algo que possibilita a manifestação do pensamento de modo compreensível para todos. A palavra, a escrita, o desenho, o trabalho manual, podem ser consideradas formas de expressão quando estão conectados a uma ideia. Esta relação é indispensável, pois a narração oral, escrita ou desenho são formas espontâneas de demonstrar o quanto necessariamente contribuem para a construção do pensamento (Lourenço Filho, 1930).

Considerando essa proposta pedagógica, Centros de Interesse, acredita-se que possa ter influenciado nos currículos de formação de professores primários. Portanto, a questão que norteará esse artigo será: Como o ensino de matemática é mobilizado na proposta pedagógica Centros de Interesse, destinada ao primário no período da Escola Nova (1920-1950)?

Como fontes essenciais para esse estudo, elegeu-se a Revista Educação, destinada ao ensino primário, disponíveis no Repositório (esse repositório pode ser acessado pelo endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na comunidade denominada “História da Educação Matemática” (*l'Histoire de l'éducation mathématique*), organizado pelo professor Dr. David Antônio da Costa.

Esse estudo é parte do projeto maior intitulado “Pensamento pedagógico, formação de professores e práticas do ensino de matemática nos primeiros anos escolares, 1890-1970: aspectos da constituição dos *saberes a ensinar e para ensinar matemática*”, coordenado pelo Professor Dr. Wagner Rodrigues Valente. Esse projeto maior, analisa em um período de oitenta anos, as transformações do ensino de matemática nos primeiros anos escolares.

2. Considerações Teórico-Metodológicas

O estudo aqui proposto será realizado pela lente da história cultural. É sabido que o contexto político e social influencia os movimentos de reforma educacional como o da Escola Nova e gera alterações no direcionamento das disciplinas escolares. Assim, o peso específico dos conteúdos apresentados em cada disciplina estudada constitui-se em uma variável histórica, cujo estudo tem fundamental papel na história das disciplinas escolares. Esses períodos de reforma são momentos privilegiados para o historiador devido à massa documental produzida, de acordo com os novos objetivos atribuídos pela conjuntura política ou em função da renovação do sistema educacional (Chervel, 1990).

Nesse sentido, estudar a história das disciplinas escolares é fundamental para a compreender de como os saberes escolares foram se constituído no decorrer dos tempos. Quando são confiadas novas finalidades à escola, ou quando essas finalidades evoluem desordenando o curso das disciplinas já consolidadas, as mudanças ocorrem dentro de seu núcleo. Nessa direção, as disciplinas escolares que tomam parte dos currículos de todos os níveis de ensino são determinadas pela cultura escolar que recebe influência das imposições do legislativo educacional e do contexto social e político de cada período, através de suas finalidades e de seu ensino.

Pode-se pensar uma história cultural a partir do social, considerando a compreensão das representações do mundo social, as quais refletem as posições e interesses dos atores sociais, que quando confrontadas pelo historiador podem delinear a sociedade objeto de seu estudo (Chartier, 1991). Nessa conjuntura, a prática da apropriação pode ser considerada como prática de transformação de produtos culturais e a construção do sentido por meio de textos escritos, pode ser realizada pelo cruzamento da história das práticas sociais com a história das representações contidas em um mesmo contexto. As representações inscritas nas propostas pedagógicas, publicadas no período da Escola Nova, podem trazer as interpretações que seus elaboradores fizeram das propostas do movimento escolanovista, para alcançar os professores, saberes técnicos que constituem um recurso específico para a história das apropriações (Chartier, 1991).

3. A presença da proposta “Centros de Interesse” nas Revistas Educação (1929-1931).

Na Revista Educação, volume VI, nº 3, publicada em 1929 pelo Órgão da Diretoria Geral de Instrução Pública e Sociedade de Educação de São Paulo apresenta em seu sumário o tópico “Prática da Escola Ativa: Ensino Primário”: Aplicação do Método Decroly. Esse texto, escrito pela professora Odette Bittencourt, relata passos de uma atividade prática que teve como centro de interesse: A cidade. Os centros de interesse são divididos em três grandes tópicos: Observação, Associação e Expressão. A autora destaca os sub-centros de interesse, sendo eles: Nossa Cidade; Ruas e Avenidas; Praças; Morros; Iluminação, meios de comunicação e de transporte. Em cada sub-centro, há o tópico “Expressão”, onde são apresentados os conteúdos relacionados à Escrita, Aritmética, Concreta e Modelagem. No que se refere ao ensino de aritmética, os professores deverão apresentar “problemas baseados no sub-centro do dia, sobre calçamento de ruas, árvores plantadas em volta de jardins, despesa com viagens de bonde, etc.”. (Bittencourt, 1929, p.287).

Na Revista de Educação, volume VII, número 1/2, publicada em 1929 no Estado de São Paulo, observa-se em seu sumário o capítulo intitulado “O método Decroly – notas do livro de L. Dulhern”, escrito pelo professor Luiz Galhanonte, docente do curso de Pedagogia na Escola Normal de Lorena; entretanto, esse capítulo não está digitalizado e disponibilizado no repositório digital da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Na Revista Educação, volume VIII, nº 4, publicada pelo Órgão da Diretoria Geral de Instrução Pública e da Sociedade de Educação de São Paulo em 1929, não apresenta nenhum capítulo que relaciona ou expõem a proposta Centros de Interesse.

Na Revista Educação, volume X, publicada pelo Órgão da Diretoria Geral de Instrução Pública e da Sociedade de Educação de São Paulo, em 1930. A Revista apresenta o recorte da Orientação – Planos de Aulas, escrito pelo Inspetor Geral de Ensino Professor Antônio Firmino de Proença. Nesse plano de aula, o autor apresenta o estudo individual e biográfico do Milho. Nas primeiras páginas desse plano, o autor descreve as características do milho e considera as múltiplas aplicações da ciência a questões de ordem práticas. Em seguida, apresenta um plano de ensino que pode abranger os quatro anos do ensino primário. Por último, são expostos os Problemas de Aritmética relacionados com os centros de interesse, distribuídos em três itens: o relógio, o aluno e a sala de aula. No primeiro centro

de interesse, o relógio, os exercícios estão relacionados com o conceito de número, fração e ângulo a partir da utilização do relógio.

Nas Revistas Educação, vol. 11, nº 2 de 1930, Revista Educação, volume 12, nº 2 de 1930, Revista Educação, volume XII, número 3 de 1930, não apresentam nenhum capítulo que relaciona ou expõem a proposta Centros de Interesse.

Na Revista Educação, volume 4, número 1 e 2, publicada no ano de 1931, aborda temáticas referentes ao ensino primário e que conduzem os ensinamentos indo do fato à ideia. Observa-se que no capítulo “Através de Revista e Jornais” há a presença da proposta “centros de interesse”, intitulado “Um centro de Interesse: O Milho”. Esse Centro de Interesse é dividido em sub-centro, sendo eles: Classificação; Origem; Pé de Milho; Produtos ou Utilidades; Pragmas do Milho; Inseticidas; Pratos, Manjares e Vinho; Medição da área da roça de milho, cálculos da quantidade necessária a sementeira e da colheita por alqueire de terra; Plantio e Colheita; Mão de Milho. Rendimento por hectare; Seleção dos grãos destinados ao plantio – banho antisséptico; A origem do Milho (lenda dos índios “cainguangues”, do Sul do Estado de São Paulo).

Observa-se a presença do ensino de matemática no sub-centro “Medição da área da roça de milho, cálculos da quantidade necessária a sementeira e da colheita por alqueire de terra”, onde são propostas atividades que relacionem: Medidas agrárias; Exercícios de aplicação; Alqueire de terra; Preços correntes; Problema dos intervalos; Problemas de Aplicação.

Na Revista Educação, vol. 5, nºs 3, 4 e 5, do ano de 1931, traz um artigo que exhibe os principais pontos que caracterizam o método Decroly. Inicialmente, observa-se um resumo do surgimento da “pedagogia nova” de Decroly. Registra-se os dois domínios sobre os quais a proposta de Decroly se fundava: o método e o programa de ensino. O artigo traz uma reflexão do método e do programa na perspectiva da “pedagogia nova” e expõem como deveria ser a reestruturação no currículo escolar, fundamentado na Observação, Associação e Expressão são os três momentos do trabalho escolar propostos pelo método Decroly.

4. Considerações Finais

No início do século XX, Decroly defendiam o ensino ativo com temas lúdicos no ensino e o educador deveria orientar e observar as atividades dos alunos. Ainda, propôs uma aprendizagem globalizada, por meio de centros de interesse, onde os alunos elegem o que querem aprender e estabelecem o próprio currículo e sem a separação clássica entre as disciplinas, de acordo com suas vontades.

O centro de interesse está presente no tópico: Centro de Interesse – A Cidade, na Revista Educação, volumen VI de 1929. Esse centro está relacionado com os interesses gerais das crianças, de modo intuitivo e o conhecimento não está distribuído em matérias, mas relacionado com o cotidiano delas. Consta na introdução desse tópico que os centros de interesse serão divididos em três tópicos: observação, associação e expressão. A observação tratará a cidade no geral, enquanto a associação apresentará imagens e fotografias da cidade e a expressão, será responsável por apresentar os meios de transportes. O ensino de matemática está presente no tópico Expressão, chamado de Aritmética e apresentará problemas baseados nos sub-centros do dia, podendo ser relacionado com árvores, plantas, jardins, transportes, etc.

Na Revista Educação, volume X de 1930, constam um capítulo chamado: O Milho, nesse capítulo constam os “Problemas de Aritmética”. Esses problemas estão divididos em três centros de interesse: o relógio; o aluno; a sala de aula. O primeiro deles, o relógio, será proposto aos alunos exercícios que relacionem o conceito de número, fração e ângulo. O segundo, o aluno, será apresentado aos alunos exercícios que relacionem o conceito de números, propriedades da adição, propriedade da subtração. E o terceiro, a sala de aula, será trabalhado com os alunos exercícios que estabeleçam a identificação de formas e figuras geométricas e transformação de unidades de medida.

Na Revista Educação, volume IV de 1931, expõem o capítulo intitulado “Um centro de Interesse: O Milho”. Observa-se a presença do ensino de matemática no sub-centro “Medição da área da roça de milho, cálculos da quantidade necessária a sementeira e da colheita por alqueire de terra”. Logo, as Revistas Educação, volume X de 1930 e volumen IV de 1931 seguem a proposta Centros de Interesse, mas não caracterizam essa proposta segundo os fundamentos de Decroly.

Na Revista Educação, volume V de 1931, apresenta um estudo detalhado do Método de Decroly. Observa-se a indicação de que a atividade escolar deveria estar de acordo com o

Método Decroly. A primeira delas será a observação direta pelos sentidos e pela experiência. A segunda será a observação indireta, apelo às lembranças, documentação, quanto se trate de ensinar fatos ou fenômenos, que não sejam diretamente associáveis. E a terceira será a expressão, pela utilização ou mobilização das observações colhidas nas experiências realizadas ou na documentação preparada.

Portanto, observou-se que a Revista Educação, volume VI, nº 3 (1929), exibe as três fases proposta por Decroly e o ensino de matemática está conformado nos exercícios de expressão. As Revistas Educação, volume X (1930) e volume IV, nº 1/2 (1931) apresentam os centros de interesse a partir da história do Milho, observa a presença da matemática nos exemplos que envolvem os conceitos de área e resoluções de problemas. A Revista Educação volume V, nº 3, 4, 5 expõe e caracteriza o Método Decroly. Nos demais volumes da Revista Educação não existem evidências da proposta pedagógica centros de interesse.

Referências bibliográficas

Bittencourt, O. (1929). Prática da Escola Ativa – Centro de Interesse: A Cidade. *Revista Educação*. v. VI, n. 3, mar., SP. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130657>> Acesso em 02 dez. 2016.

Carvalho, M. C. C. (2000). Modernidade Pedagógica e Modelos de Formação Docente. São Paulo: *Revista São Paulo em Perspectiva*, vol.14, n.1, jan./mar.

Chartier, R. (1991). O mundo como representação. *Estudos avançados*. IEA-USP. São Paulo.

Chervel, A. (1990). *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. n. 2. Porto Alegre: Teoria e Aprendizagem.

Lourenço Filho, M. B. (1930). *Introdução ao estudo da Escola Nova*. Bibliotheca de Educação, vol. XI. Companhia Melhoramentos de São Paulo.

Monarcha, C. (2009). *Brasil Arcaico, Escola nova: Ciências, técnica e utopia dos anos 1920-1930*. São Paulo: Editora UNESP.

Proença, A. F. de. (1930). Ensino Primário – Planos de Aula: O milho. *Revista Educação*. v. X, jan./mar., SP. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130612>> Acesso em 29 nov. 2016.

Revista Educação. (1931). Um centro de Interesse: O milho. *Revista Educação*. v. 4, n. 1 e 2. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116777>> Acesso em 30 jan. 2017.

Revista Educação. (1931). O Methodo Decroly. *Revista Educação*. v. V, n. 3, 4 e 5., SP. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116719>> Acesso em 30 jan. 2017.

Saviani, D. (2010). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados.

Valdemarin, V.T. (2010). *História dos Métodos e Materiais de Ensino: a escola nova e seus modos de uso*. vol. 6. São Paulo: Cortez.